

**Poder360**

**O curso sobre o golpe de 2016 é prova de que ele não existiu  
Nome mais marqueteiro que acadêmico**

Mario Rosa

27.fev.2018 (terça-feira) - 6h00

atualizado: 27.fev.2018 (terça-feira) - 7h11

Soube pela imprensa que as universidades agora estão ministrando cursos sobre o “golpe de 2016”. Sem trocadilhos, é um golpe de mestre. Podemos gostar ou não do desfecho da crise de 2016, podemos achar que não havia motivos para a derrubada de Dilma, outros poderão achar que havia e de sobra. Mas chamar de golpe um impeachment legitimamente apreciado por representantes do povo, com ampla participação da sociedade sempre capaz de frear qualquer Congresso e ainda com a supervisão jurisdicional da Suprema Corte do país, é no mínimo uma licença poética. A democracia é tão tolerante que permite até mesmo que cursos com nomes estapafúrdios sobre seu pleno funcionamento possam ser ministrados.

Receba a newsletter do Poder360  
todos os dias no seu e-mail

Eis a beleza da democracia: a liberdade de ministrar um curso sobre o golpe de 2016, ainda mais na

Universidade de Brasília, a poucos quilômetros do centro do poder, é a maior prova de que o golpe não aconteceu. Pois se tivesse acontecido, a disciplina não teria lugar no currículo ou só seria dada daqui a muitas décadas. Você já imaginou um curso sobre o AI-5 na UnB lá pelos idos dos anos 1970? É porque naquela época, o golpe não era uma força de expressão. Era uma expressão de força.

Veja só que golpe de quinta categoria esse o de 2016: além de permitir que os alunos da universidade da capital o estudem, o ministro da educação do governo golpista agora vai ser investigado porque...criticou o curso do golpe. Olha, senhores golpistas, respeitem o golpe. Os senhores estão desmoralizando a instituição do golpe no Brasil. Onde já se viu ministro de governo golpista ser investigado porque criticou democraticamente um curso sobre golpe? Isso é, isso é, isso é...um golpe!

Seja como for, o curso do golpe que não existiu é uma excelente oportunidade para os estudantes debaterem sobre a democracia. E só isso já vale à pena, mesmo que o título do curso seja mais coisa de marqueteiro do que de acadêmico.

O que me preocupa, nesse novo campo de estudo, não é ele acontecer pontualmente. O problema é se o golpismo virar uma disciplina fixa ou talvez quem sabe uma profissão:

– O que o senhor faz?

- Eu sou golpista.
- Formado por onde?
- Pela UnB. Com mestrado e doutorado

Já imaginou aulas práticas de golpe? Laboratórios de golpe? Como seriam? Os alunos tentariam derrubar o reitor? O trabalho de conclusão de curso seria com que conteúdo? Experiências de Golpe em prefeituras do interior? Quem seriam os professores? O especialista em golpe seria um “golpólogo”? Como seria o currículo acadêmico de um golpólogo? “Golpólogo com experiências em golpes na América do sul, África e Ásia”?

Há outras questões. Nos casos de doutorandos em golpe, quem comporia a banca examinadora? Como seria a comprovação de notório saber, já que o último golpe de verdade foi o de 1964 e os sobreviventes, tadinhos, devem estar bem cansadinhos, não é mesmo? A disciplina de golpe poderia ter também um viés econômico? Golpistas, estelionatários, quadrilheiros, poderiam se inscrever? Quem seriam os mestres? Aposto que o golpismo econômico teria muito mais alunos do que o golpismo político. É um chute, mas acho que nesse caso o golpismo é uma ferramenta muito mais apreciada nas ciências exatas.

Esse curso do golpe de 2016, tomara, tem que ter uma disciplina inteira sobre os discursos da então presidenta. Fico imaginando os alunos, entusiasmados, matriculados no Dilma 1, Dilma 2. E Dilma 3. E o TCC de Dilma? “Vamos saldar a mandioca” – descreva em

100 linhas o impacto desse discurso tubérculo sobre as raízes do golpe de 2016. Os alunos vão delirar.

O curso vai ter Michel 1, Geddel 51, Angorá 1, JBS na pós-graduação, Caranguejo 1 a 5. Enfim, será um sucesso. Haverá declamações das mais belas delações. Improvisos dos choros mais convincentes em frente ao microfone de Curitiba. Uniforme preto será exigido dos matriculados. Buscas e apreensões serão feitas sistematicamente a cada semana. Os melhores golpistas ganharão uma visita guiada à Papuda. Realmente, o curso sobre o golpe de 2016 é muito, muitíssimo apropriado e pedagógico. Estava até pensando em sugerir outro, sobre a Democracia de 2018. Mas é melhor não. Vão achar que isso é maluquice.